



ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE

ADOLESCENCE AND SEXUALITY

Luiz Fabio Domingos¹, Cláudio Manoel Luiz de Santana², Cleia Zanatta³

Submetido em: 03/07/2021

e27538

Aprovado em: 09/08/2021

<https://doi.org/10.47820/recima21.v2i7.538>

RESUMO

Sendo uma etapa de transição e desenvolvimento da vida humana, a adolescência é um período importante de mudanças físicas e robustecimento da formação da personalidade, bem como o início de um processo de descoberta sexual que constitui um dos fatores mais comuns da puberdade. Este trabalho busca responder à seguinte questão: o que os adolescentes pensam sobre a sexualidade e como eles a vivenciam nessa etapa de suas vidas? Por meio de uma pesquisa quantitativa, qualitativa e descritiva, este artigo objetiva conhecer o processo de amadurecimento, visando refletir sobre as transformações existentes nessa etapa de suas vidas. Conclui-se que são necessárias estratégias que preconizam um auxílio no processo de conhecimento desta relação: adolescente X sexualidade; e de outros aspectos a tal ponto que se torne referencial, para evidenciar uma melhor qualidade de vida e, é claro, proporcionar um bem-estar psicológico.

PALAVRAS CHAVES: Adolescência. Sexualidade. Comportamento. Erotismo.

ABSTRACT

As a stage of transition and development in human life, adolescence is an important period of physical changes and strengthening of personality formation, as well as the beginning of a process of sexual discovery, which is one of the most common factors of puberty. This work seeks to answer the following question: what do adolescents think about sexuality and how do they experience it at this stage of their lives? Through a quantitative, qualitative and descriptive research, this article aims to know the maturation process, to reflect on the changes that exist at this stage of their lives. It is concluded that help is needed in the process of knowledge of this relationship: adolescent X sexuality and other aspects to the point that it becomes a reference, to show a better quality of life and, of course, provide psychological well-being.

KEYWORDS: Adolescence. Sexuality. Behavior. Eroticism.

¹ Mestre em Psicologia pela UCP- Universidade Católica de Petrópolis (2020); Convalidação em Teologia pela Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro (2018/2019); diplomado pelo Instituto Theologico sancti benedicti (Pontifício Ateneu de Santo Anselmo - Roma 2019); Graduação em Psicologia pela Universidade Estácio de Sá do Rio de Janeiro (UNESA - 2009-2013); Graduação em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1998 - 2001), graduação em Filosofia pela Faculdade Eclesiástica de Filosofia João Paulo II (1996-1997) . Atualmente é sacerdote - PARÓQUIA NOSSA SENHORA MÃE DA DIVINA PROVIDÊNCIA. Tem experiência na área de Teologia.

² Mestre em Psicologia pela Universidade Católica de Petrópolis/ RJ - UCP (2020); Possui Pós-Graduação Lato Sensu em Saúde Mental (2021) pela IBRA e em Docência do Ensino Superior pela Faculdade do Planalto Central - GO (2015). Possui graduações em Filosofia (2004), Teologia (2010) ambas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC Rio, Psicologia pela Universidade Estácio de Sá/ RJ (2018) e Licenciatura em Filosofia pela Faculdade Católica de Anápolis - GO (2015). É sacerdote da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro.

³ Pós Doutora pela em Psicologia pela Universidade do Minho – Portugal; Doutora em Psicologia Social pela UERJ; Mestre em Psicologia pela PUC-Rio; possui graduação pela UCP em Pedagogia, Psicologia e Direito. Professora permanente e Pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Psicologia e do curso de Psicologia da UCP



1. INTRODUÇÃO

A adolescência é considerada um ciclo da vida humana de grandes mudanças e constantes transformações, (De Santana, *et al*, 2021b) que evidencia características próprias, como o desejo de liberdade, a abertura às primeiras paixões; e que acarretam o desejo de independência e emancipação frente o mundo. Alguns outros aspectos também são relevantes, tais como, as transformações na personalidade, o desenvolvimento da cognição, as influências do estado emocional sobre o humor, os desejos sexuais, as mudanças corporais, dentre outras, que mobilizam o desenvolvimento integral de uma pessoa em tão pouco espaço de tempo.

Tendo em vista que a *Organização Mundial da Saúde* (OMS) fixou a idade de 10 a 19 anos como um período da adolescência (Brasil, 2010), observa-se que esta é uma etapa de transição da infância para a fase adulta, com a adição de novas responsabilidades em sua vivência social. Assim, “as variações biológicas caracterizam-se em geral pelo desenvolvimento do corpo e dos caracteres sexuais secundários, aspectos esses em que, comumente, dá-se início ao interesse pelo outro e pela vida sexual” (Wolter, 2021, p. 12).

Nesse sentido, objetivou-se conhecer a opinião de adolescentes acerca da adolescência e de seus conhecimentos sobre a vivência da sexualidade, através de uma pesquisa de campo qualitativa e descritiva.

Dessa forma, a sexualidade humana, nessa etapa de vida, é caracterizada pela curiosidade e descoberta do prazer, que tomam forma pela ocorrência do ato masturbatório e do início da atividade sexual. Além disso, o prazer estará presente na manifestação ou na autoafirmação de sua pessoa, por gostos e preferências diferenciadas e, até contrárias às dos pais, que se manifestam de maneira antagônica em relação à educação recebida, em muitos casos. Por isso, não se pode reduzir a sexualidade aos aspectos físicos. Ela precisa “ser compreendida, antes de mais nada, e, para além dos aspectos físicos, como um aspecto da identidade humana, um modo de ser, pensar, de se manifestar, de se comunicar com os outros, de sentir, de se expressar e de viver o amor humano” (Wolter, 2021, p. 16).

Na adolescência, a vivência da sexualidade é como um caminho no qual o pensamento e o desejo vão determinar o curso. A expressão da sexualidade nessa fase se dá de diversas maneiras. Um dos problemas é uma rejeição do desejo, principalmente se nos primeiros contatos houver uma frustração. Outra atitude é a realização do ato sexual sem envolvimento afetivo, por puro prazer, sendo a forma mais frequente na adolescência inicial e intermediária. A preferência sexual com afeto é o posicionamento que demonstra a postura mais integrada e madura diante da sexualidade, sendo pautadas pelas vivências que cada adolescente concebe durante sua vida (Taquette, 2008; Tronco e Dell’Aglia, 2012).

Tendo-se considerado tais fatores, percebe-se que o adolescente recebe diversas informações que também contribuem para a sua vida sexual (Guimarães, 1995). A utilização dos meios de comunicação facilita e contribui para que a experiência erótica e o desejo sexual possam



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE
Luiz Fabio Domingos, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Cleia Zanatta

crescer, mesmo não se havendo uma noção das suas consequências mais diversas, como a gravidez precoce, as doenças transmissíveis, entre outros. Nesse caso, entende-se que “o uso da internet na adolescência assume, portanto, significados e efeitos que merecem atenção no que diz respeito ao desenvolvimento da nova geração” (Spizzirri, *et al.*, 2017, p. 328).

Assim, o presente trabalho procura não somente analisar a interface da relação da adolescência e sexualidade, mas também evidenciar os diversos conteúdos acerca do tema em questão, visando lançar luzes para um caminho educativo, que possibilite formar e conscientizar educadores e adolescentes na reflexão sobre a temática em pauta.

2. ADOLESCÊNCIA

Segundo (De Santana, *et al.*, 2021a):

“As relações estabelecidas pelo homem dentro e fora do ambiente familiar, bem como nos mais diversos ambientes sociais e as experiências vividas ao longo da vida, decorrentes dos desempenhos dos diferentes papéis sociais configuram o processo de socialização de cada indivíduo. Ao entrar em contato com o outro – aquele que é diferente de si – o homem estabelece relações interpessoais, intergrupais e mesmo coletivas que provocam novos conhecimentos, vivências que interferem sobre seus processos cognitivos e afetivos e que, muitas vezes, redirecionam o sentido do seu existir. É exatamente aí onde acontece o intercâmbio de conhecimentos, onde inferências são feitas, dos outros e de si mesmo, onde se trocam experiências, onde se influencia e se é influenciado...” (Santana, *et al.*, 2021a, p. 16).

A adolescência, sendo um período de grandes transformações (Zanatta, 2015) e de amadurecimento provocado, leva o adolescente a descobrir-se, diante das variadas transformações físicas e psicológicas, desencadeando mecanismos hormonais, que influenciam a si e as suas relações. Nesse sentido, para compreender essa fase significativa, Rosa e Carmo-Huerta (2020) afirmam que o “despertar da adolescência é desencadeado quando o jovem sujeito se vê interpelado por um acontecimento, ou vários, para os quais a construção do eu e os apoios e soluções da infância não são suficientes para posicionar-se ou para formular respostas” (Rosa e Carmo-Huerta, 2020, p. 6).

Não se pode compreender a adolescência sem se entender os aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais da mesma. Nessa fase, acontecem muitas transformações significativas e marcantes, como, por exemplo, a menarca nas meninas e a primeira ejaculação nos meninos; a redefinição da imagem corporal; alguns processos que irão aparecer, estranhos para os pais, porém normais, como separação/individualização (Cidade e Zornig, 2021; Palácios, 1995).

Para se alcançar uma compreensão mais apurada e completa destes, faz-se necessário a contribuição e o olhar dos pais, que podem gerar uma atmosfera capaz de proporcionar um melhor relacionamento e direcionamento de fluidez, para que seus filhos, adolescentes, encontrem um cenário oportuno para crescerem e desenvolverem-se (De Santana, *et al.*, 2021a). Vale ressaltar que devem conhecê-los em suas atitudes, na escolha e na formação de grupos, percebendo, também, as possibilidades de opções mais íntimas e afetivas que poderão surgir.

Cidade e Zornig (2021) corroboram para tal ideia ao deliberarem que:



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE

Luiz Fabio Domingos, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Cleia Zanatta

“Com o surgimento da puberdade, uma série de mudanças vai se impor ao sujeito, dentre as quais destacamos aquelas nos âmbitos corporal, sexual, social e familiar. Trata-se de um período marcado por perdas, lutos e ressignificações de elementos infantis importantes, uma vez que o sujeito passa a ter acesso a um universo novo e é convocado a lidar com uma série de problemáticas que não se impunham a ele na infância” (Cidade e Zornig, 2021, p. 131).

A família (De Santana, *et al*, 2021a) vai se relacionar com esse novo sistema que está se instaurando e, com isso, novos padrões deverão ser alcançados, como: ajuda nas tarefas escolares, regras para hora de dormir, tempo de estudo e lazer, compromissos religiosos e outros assuntos mais, que norteiam o bem-estar e a boa condução familiar. Por certo, existe um desejo de relacionar-se com outros refletindo essa tendência grupal, pois “a ligação grupal adquire uma importância transcendental, uma vez que se transfere ao grupo grande parte da dependência, que anteriormente mantinha com os pais e a estrutura familiar” (Campos, 1990, p. 117).

Para o adolescente, é difícil perder-se aquele sentido de “segurança” (Monteiro Campos, *et al*, 2021) que os pais determinam ao longo da vida. Ele está preparado para criar para si uma escala de padrões e um código de ética próprio, que deveria ser pautado nos valores reais e necessários passados para ele. Por isso, tende ele a marcar essa diferença, querendo que os pais reconheçam que não é mais uma criança; esse fato será tão marcante que, provavelmente, será um dos possíveis problemas no diálogo entre eles. Assim, “a dinâmica do grupo familiar é muito poderosa no processo de desenvolvimento da criança, pois é em casa que adquirirá quase todos os repertórios comportamentais básicos” (Prust e Gomide, 2007, p. 55).

Os adolescentes, de um modo geral, buscam e desejam planejar a sua vida, seu futuro, entender seu lugar e encontrar seu grupo. Nesse sentido, eles procuram uma relação com o mundo a sua volta, percebendo que o que foi apreendido não é o suficiente para posicionar-se diante do controle dos adultos e a liberdade que pretendem conseguir diante dos dilemas que os envolvem (Rosa e Carmo-Huerta 2020).

A atenção dos pais, neste período, é fundamental, pois o adolescente muitas vezes deseja romper com toda educação que recebeu. Juntamente com os ritos e influências, poderá surgir o desejo de querer buscar uma linha de liberdade não-ideal, fundamentada na condição de ingresso num *status* de adulto, ainda não adquirido; como, por exemplo, uma grande exibição da sexualidade. Contudo, “a inserção no mundo social do adulto – com suas modificações internas e seu plano de reformas é o que vai definindo sua personalidade e sua ideologia” (Aberastury e Knobel, 1992, p. 17).

Entrar no mundo do adulto provoca ansia e desejo no adolescente que quer perder, definitivamente, sua condição de criança. Ele transita entre a ligação (dependência), que possui com seus pais e a vontade de ser, e a independência, autônomo e dono do seu próprio caminho. Nesse caso, ele “vê-se forçado, pelas próprias condições do processo maturativo, a tomar uma certa distância da maneira como idealizou os pais para, em seguida, poder relacionar-se com eles” (Ferreira e Nelas, 2016, p. 152).

Segundo Zanatta (2001, p. 35), “a adolescência tem sido largamente estudada pela Psicologia (...) o que se justifica pela importância dessa fase no ciclo evolutivo do desenvolvimento



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE
Luiz Fabio Domingos, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Cleia Zanatta

humano”. Um fato singular, que precisa ser ressaltado, é que as transformações próprias dessa idade evidenciam a sua fragilidade e o seu comportamento inconstante. É comum perceber que algumas vezes o adolescente se apresenta confuso, cheio de contradições, pois busca uma nova identidade em sua vida. O aparecimento da menstruação na menina e o aparecimento do sêmen no menino manifestam o papel que cada um irá ter no âmbito social e relacional (Soares e Silva, 2021).

Na vida do adolescente, aquilo que no senso comum é visto como normal, para a maioria das pessoas, não o é para ele. Ou seja, muitas vezes, o “normal” é ser esquisito, até por conta das transformações internas e externas que ocorrem em sua vida. Desse modo, a “adolescência tem se tornado cada vez mais precoce e comportamentos qualificados de ‘adulescentes’ atingem jovens que, algumas vezes, já ultrapassaram em larga medida os trinta anos” (Le Breton, 2017, p. 21). As brigas e confusões que ele arranja são reflexos das divergências internas que acontecem dentro dele. Há nele um turbilhão de sentimentos que o deixam inquieto: introversão, audácia, descoordenação, apatia, desinteresse, dentre outros aspectos que não serão fáceis para ele diante da realidade a sua volta. Cabe ressaltar que na vida dele “tudo” aparece ao mesmo tempo.

Portanto, um aspecto central para uma compreensão da atitude do adolescente diante de suas escolhas, principalmente diante dos grupos, é o interesse. Ao se observar os interesses dos adolescentes, pode-se perceber que há uma conexão com seus aspectos internos e com seus problemas, que, por sua vez, controlam sua conduta. Por isso, o despontar e o desenrolar das atividades internas do adolescente se relacionam com as suas atitudes e com o aproveitamento desses jovens nos grupos. Ademais, nesse período, explicitando-se o que Alves (1995) mencionou, pode-se dizer que

a Adolescência é a idade da certeza. Os adolescentes não desconfiam de suas ideias e opiniões. Acreditam piamente naquilo que seus pensamentos lhes dizem. Daí, a conclusão lógica de que todos os que têm ideias diferentes das suas só podem estar errados (Alves, 1995, p. 34).

Dessa forma, percebe-se que muitas ações desses jovens são frutos de interesses moldados, adquiridos pelos membros a sua volta: pais, professores e outros. A importância deste fato está na objetividade do grupo, que possui algumas funções, tais como “defender o adolescente de incertezas e temores, assegurando sua participação no grupo... dar-lhe oportunidade para obter status de acordo com seus próprios méritos, tendo em vista os valores admitidos pelos companheiros” (Netto, 1986, p. 256).

Por fim, as experiências bem-sucedidas amadurecem e capacitam o adolescente neste processo de relação interpessoal (De Santana, *et al*, 2021a). Ele, como qualquer pessoa, sentirá prazer na companhia de seus amigos, parentes e companheiros, pois o amadurecimento afetivo evidencia um alargamento dos sentimentos em relação a si próprio e a todo o universo interior no vínculo com os outros, provocando um direcionamento saudável e respeitoso com os semelhantes. Assim, “o grupo de amigos é um importante referencial para o jovem, determinando as palavras, as vestimentas e outros aspectos de seu comportamento” (Silva, Viana e Carneiro, 2011, p. 4).



3. SEXUALIDADE, EROTISMO E PORNOGRAFIA

A definição do termo e a concepção de sexualidade estão relacionadas a diversos fatores e configuram-se não somente em relação ao comportamento humano, na busca do prazer e do ato sexual, mas também nas descobertas em torno do gozo, do desejo, da atração e dos diversos meios que ocorrem mediante o contato com a realidade e as experiências adquiridas. Nesse sentido, Monteiro e Ribeiro (2018), afirmam:

“A sexualidade marca humana, que nos acompanha por toda a vida, envolve sexo, a identidade, os papéis de gênero, a orientação sexual, o erotismo, o prazer, a intimidade e reprodução; vivida e expressada em pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relações e composta por várias fontes e influenciada pela interação de fatores biológicos, psicológicos, sociais, econômicos, políticos, culturais, éticos, legais, históricos, religiosos e espirituais, marca os papéis de gênero existentes na sociedade, conseqüentemente, as relações de gênero. Sexualidade fantasia relações” (Monteiro e Ribeiro, 2018, p. 34-35).

Tendo em vista o que foi mencionado, a sexualidade estará sempre presente em toda a vida do ser humano. Considerando esse fato, são bastante tênues as considerações existentes entre sexualidade e sexo, levando-se a uma confusão sobre as nomenclaturas (Soares e Meneghel, 2020). Assim, “a sexualidade pode ser definida, de maneira ampla, como a construção social dos usos do corpo e em particular, mas não exclusivamente, dos órgãos genitais...” (Soares e Meneghel, 2020, p. 130).

Outras questões ligadas à sexualidade são: a cultura do corpo, onde busca-se a jovialidade e a beleza, tentando-se encontrar uma ideal imagem corporal, contrastando-se com o preconceito da velhice (Goldenberg, 2012); a necessidade de um conhecimento geral sobre a sexualidade nas escolas, tendo-se um grande número de artigos nessa área (Bretas, 2011; Lins, *et al.*, 2017; Ribeiro, 2017; Marcondes, *et al.*, 2021); doenças transmissíveis, nesse caso HIV, DSTs e IST (Costa, *et al.*, 2017); gravidez precoce (Soares, 2021); dentre outras.

Considerando esses aspectos, vale ressaltar que o erotismo é uma questão singular para todas as idades e, principalmente, para os adolescentes em descoberta. Sempre presente na cultura escrita, em romances por exemplo, pode-se dizer que o crescimento pela sedução cresceu devido ao acesso fácil e substancial dos conteúdos existentes nos diversos meios de comunicação. Baudrillard (1991) mencionou: “somos a cultura da ejaculação precoce. Cada vez mais, qualquer sedução, qualquer forma de sedução, que é um processo altamente ritualizado apegar-se por trás do imperativo sexual naturalizado, por trás da realização imediata e imperativa de um desejo” (Baudrillard, 1991, p. 47).

Na atualidade, para De Santana & Zanatta (2021) o adolescente, imerso numa realidade virtual, descobre e inicia seu aprendizado sexual, buscando relacionamentos e revelando-se a outras pessoas, cuja idade e identidade muitas vezes são desconhecidas para a busca da satisfação do prazer. De outro lado, Eisenstein (2013) assegura que o desenvolvimento sexual e a erotização em



busca dos afetos amorosos e sexuais estão crescendo significativamente. Vale ressaltar também que o desenvolvimento da autoimagem, o acesso facilitado à pornografia, o sexo seguro virtual, os encontros e namoros, a descoberta do corpo e da intimidade, dentre outros, já fazem parte da vida do adolescente.

Menciona-se, também, que existe um engano em colocar os sentidos de erotismo e pornografia em um mesmo nível. Diante desse cuidado, percebe-se que a experiência erótica está ligada a sensações e desejos dos seres humanos, enquanto que a pornografia está ligada às fantasias e imagens, tornando-se popular, atualmente, e sendo validada como positiva (como aprendizado sexual) e negativa (quando conduz ao vício), por exemplo (Baumel, et al., 2019).

Existe uma confusão entre erotismo e pornografia por causa da moral conservadora onde enxergaria o erotismo como prática apenas sexual. Nesse caso, Motta (2015) mencionou que: “o que torna o erotismo algo pornográfico é fruto da mesma moral conservadora, base da cultura patriarcal, que procura suprimir os impulsos sensuais e naturais... tornando a sexualidade uma mera realização do coito, muitas vezes desprovida de qualquer sentimento” (Matta, 2015, p. 2). O autor ainda disse que um outro fator pode estar ligado, o que seria “um conjunto de leis e normas moralistas desastrosas contra a mesma mente humana pornográfica criada pela repressão da sexualidade natural” (Matta, 2015, p. 2).

Cabe ainda dizer que a vida das prostitutas e dos clientes que frequentavam os lugares promíscuos está ligada à questão da promiscuidade. Do grego, o termo *Pornographos* foi utilizado para expressar a vida ativa dessas pessoas (Baumel, et al., 2020). Assim, constata-se que tudo aquilo que é imoral, devasso, libertino, obsceno, indecoroso vai ser considerado pornográfico, quando explora o sexo. Com o crescente uso de material pornográfico a disposição de qualquer ser humano, estudiosos acreditam que tal prática possa acarretar resultados negativos quanto ao uso indiscriminado e ilimitado. Nesse caso, pode-se gerar agressividade, violência contra mulheres, prostituição infantil, apreciação ao uso de objetos, dentre outros (Braithwaite, et al., 2015; DeKeseredy, 2015; Hald & Malamuth, 2015).

Em suma, tanto na esfera do erotismo quanto na pornografia, o desejo sexual estará sempre latente. Vale ressaltar que o desejo pode levar à utilização de pornografia e gerando concepções errôneas sobre a sexualidade humana. Em relação ao erotismo, menciona-se o que disse Bataille (1987): “o desejo do erotismo é o desejo que triunfa do interdito” (Bataille, 1987, p. 238). O desafio será compreender sempre essas questões e descobrir melhores resultados para o bem-estar do ser humano. Nesse caso, saber os limites da sexualidade será o grande estímulo para satisfazer o desejo existente. Como afirmou Foucault (1988), citado em Halperin (1995): “produzir prazer com coisas bastante estranhas, com partes bastante estranhas de nossos corpos, em situações bastante incomuns...” (Halperin, 1995, p.88).

4. SEXUALIDADE E ADOLESCÊNCIA



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE
Luiz Fabio Domingos, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Cleia Zanatta

Estudos desenvolvidos relatam a necessidade de uma informação eficiente que possa auxiliar os adolescentes, principalmente quando desenvolvem comportamentos sexuais que podem provocar riscos à saúde (Silva, *et al.*, 2020). Sendo uma fase de transformações, a adolescência é um período de descobertas da configuração da identidade do ser humano, que, em muitos casos, pode ser reforçada pela influência cultural (De Santana & Zanatta, 2021). Contudo, vários fatores podem, também, direcionar a forma de perceber e encaminhar a formação e exercício da sua sexualidade, tais como: Igreja, escola, família, dentre outros. Nesse caso, todas essas influências produzem forte efeito nas relações humanas e no processo de socialização/vínculo que podem refletir uma vulnerabilidade do adolescente diante das futuras descobertas (Aragão, 2017; Martins, *et al.*, 2012).

Pode-se entender ainda que a adolescência como uma fase de indefinição, de transição, e um período passível de conflitos e crises, porém um período de busca de liberdade. A adolescência, por sua vez, apresenta características psicológicas não necessariamente universais, que se diferenciam em contextos culturais distintos (De Santana, *et al.*, 2021b). A puberdade é um fenômeno universal, para todos os membros da espécie, como fator biológico. Nesta fase da vida, é comum um maior interesse e curiosidade sobre o próprio corpo e sobre o corpo dos outros à volta. Neste sentido, as fantasias sexuais aparecem e podem causar consequências naturais sobre a vida do indivíduo, desencadeando assim, por exemplo, a masturbação.

Nesta perspectiva, Trindade (2017), entende que:

a masturbação na adolescência faz parte da vivência da própria sexualidade. É experiência para conhecimento do próprio corpo, uma forma de explorar os órgãos genitais e experimentar o prazer de tocá-los, num processo de descobertas erógenas. Trata-se da autogratificação erótica que tem início na infância e segue percorrendo a vida adulta. A masturbação vai, portanto, desvelar para o sujeito o deslumbramento da experiência orgástica e possibilitar a vivência de um eu prazeroso, de bem-estar com o próprio corpo, favorecendo o amadurecimento psicosssexual (Trindade, 2017, p. 86).

As relações dos jovens parecem ser intensas, mas são ações que podem durar por um período considerável. Nesse caso, o processo masturbatório visa uma relação platônica, sem contato físico, tais como “intermináveis” conversas ao telefone. Estas mudanças são sentidas também na esfera psicológica, visto que as alterações no esquema corporal fazem com que o/a adolescente tenha que reestruturar, em nível intrapsíquico, a representação de seu próprio corpo. Ademais, ao entrar no mundo adulto, desejado e temido ao mesmo tempo, significa para ele ir se desprendendo de sua condição de criança. Este é considerado o momento crucial na vida do ser humano, pois constitui a etapa decisiva de um processo que começou com o nascimento e, como todo processo de desenvolvimento carece de orientação e cuidado e neste caso, vale mencionar que o assunto sobre sexualidade nem sempre é conversado pelos pais ou responsáveis (Gomes, *et al.*, 2002).

As mudanças físicas correlacionadas com as mudanças psicológicas levam o adolescente a uma nova relação com os pais e com o mundo, mas isto só será possível se ele puder elaborar de forma gradual os vários lutos pelos quais passa, ou seja, o da perda do corpo infantil, a perda dos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE
Luiz Fabio Domingos, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Cleia Zanatta

pais na infância e a perda da identidade infantil. Quando o adolescente vive todo esse processo, ele se inclui no mundo com um novo corpo já maduro e uma imagem corporal formada, que muda sua identidade, e é esta a grande função da adolescência: a busca da identidade, que ocupa grande parte de sua energia (Bretas, *et al.*, 2008).

Esse período de mudanças evidenciadas anteriormente indica, em alguns casos, que a noção do amor para os rapazes é superficial. O desejo sexual é claramente localizado nos órgãos genitais e visa-se muito o impulso sexual, sendo urgente e com um rápido alívio a utilização da masturbação. Um jovem, quando excitado, prefere uma pessoa para “ficar” e “transar”, mas, quando não encontra essa pessoa, opta pela satisfação do ato masturbatório. As fantasias eróticas estão relacionadas aos seios, às pernas e às genitálias. Um estudo com 920 adolescentes demonstrou que “67% dos adolescentes do sexo masculino e 71% feminino buscavam informações sobre sexualidade e desta amostra, 53% masculina e 12% feminina, praticavam masturbação” (Bretas, *et al.*, 2011, p. 3223).

Para as meninas, o amor tem prioridade sobre o sexo e este, em geral, é associado à dimensão afetiva; elas procuram alguém que as complete e que possa amá-las. Nesse caso, “há uma estreita ligação entre sexo e sentimento, enquanto para os meninos a relação sexual não se constitui na primazia de relações afetivas, mas no desejo e disponibilidade do outro e da situação como afirmação da virilidade” (Costa & Fernandes, 2012, p. 397). Percebe-se, também, nas meninas, as fantasias têm ligações românticas e que podem, na realidade, frustrá-las. Assim, nem sempre o orgasmo é o objetivo essencial. Com isso, nas meninas, a excitação sexual deve ser despertada por estimulação direta do corpo, sendo, inclusive, este um fator importante nas relações matrimoniais.

Percebe-se hoje que as relações sexuais com o ato de penetração genital iniciam-se mais cedo, seja por força de imitação ou desejo, através das pressões do companheiro, por fuga do ato masturbatório (ainda geradora de muita culpa), ou por mudanças comportamentais (Gouveia, *et al.*, 2020). A sexualidade não é sinônimo de coito e não se limita à presença ou não do orgasmo: é energia que motiva a encontrar o afeto, contato e intimidade, e se expressa na forma de sentir, nos movimentos das pessoas e como estas se tocam e são tocadas. O ser humano nasce com um sexo, mas os comportamentos, desejos e sentimentos, têm uma ligação direta com a forma como as relações de gênero estão organizadas na sociedade.

Menciona-se, também, que a curiosidade sexual, na infância, nasce decorrente dos primeiros contatos com os pais, através dos carinhos, das brincadeiras, do próprio convívio com amigos. As sensações de prazer e desprazer irão aparecer, gerando dúvidas e conflitos, que desembocam na curiosidade. Neste sentido, o local para tais questões surgirem com mais força é a escola, um dos principais elementos para contatos interpessoais. Os amigos conversam sobre questões sexuais e desejos, dentre as quais surgem as fantasias sexuais, as imagens eróticas, resultando-se no ato masturbatório ou no autoerotismo, realizando-se, com efeito, a manipulação dos órgãos sexuais. Neste sentido, acredita-se que meninos se masturbam muito neste período (Hennick, Amorim e Laia, 2021; Gubert e Madureira, 2008).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE
Luiz Fabio Domingos, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Cleia Zanatta

Para o desenvolvimento do papel sexual ou de gênero, o adolescente precisa de pessoas complementares, que desempenham outros papéis, e este contato provoca a necessidade de formar vínculos afetivos, que vão determinar suas novas experiências. Nessa fase, a troca afetiva pode ou não ser valorizada e, dependendo das vivências, essa troca é capaz de determinar dificuldades na formação de vínculos afetivos mais profundos. Assim, vale ressaltar que:

“vários estudos têm enfatizado a influência que os pares exercem no comportamento sexual de adolescentes. Tais influências têm sido descritas como um fator associado, não apenas à iniciação sexual, mas a vários outros comportamentos reprodutivos, entre eles o uso de contraceptivos e, mais especificamente, o uso de preservativos masculinos. A influência dos pares pôde ser identificada por meio do relato de adolescentes que se sentiram pressionados pelos amigos a iniciar a vida sexual, sendo que os homens pareceram ser mais propensos a se submeter a essa pressão do que as mulheres” (Borges, 2007, p. 602).

Nesse sentido, o desejo da relação sexual depende da identificação do adolescente com a outra pessoa, com o seu parceiro. O interesse surge em decorrência da atração, da curiosidade, da paixão, do desejo, da vontade, do contato, e é nesse momento que as vivências podem facilitar ou dificultar, visto que: “a passagem à sexualidade enseja um processo de exploração física e relacional; é o que alguns autores denominam de processo de aprendizado da sexualidade e das relações afetivas” (Ferrari, Peres e Nascimento, 2018, p. 2938).

Por fim, considerando que o sexo ou a relação sexual é um dos aspectos da sexualidade, vale ressaltar que devem ser oferecidas medidas educacionais e preventivas que ajudem o amadurecimento afetivo e pessoal dele, para a realização de escolhas condizentes com os valores recebidos. Assim, menciona-se que “a educação em sexualidade envolve, de fato, tudo o que permeia o desenvolvimento sexual saudável, as relações interpessoais, a afetividade, o conhecimento do corpo que contemple o integral: corpo, mente e espírito (Wolter, 2021, p. 18 e 19).

5. METODOLOGIA

A fim de compreender o entendimento e o comportamento dos adolescentes em relação ao tema sexualidade, foi realizada uma pesquisa qualitativa, descritiva com 8 adolescentes, sendo 4 do sexo masculino e 4 do sexo feminino, com idade entre 12 e 16 anos, pertencentes às diversas classes sociais da população da cidade do Rio de Janeiro/RJ.

Os dados obtidos a partir dessa amostra foram recolhidos através de um questionário com uma única pergunta aberta a respeito da vivência e experiência da sexualidade no período da adolescência, repassado através do *WhatsApp* aos participantes numa coleta aleatória que exigia a autorização dos pais mediante o aceite relativo à participação dos filhos, expressa no *Termo de Consentimento Livre Esclarecido*. Igualmente foi necessário que os participantes assinassem o *Termo de Assentimento Livre Esclarecido* para ser possível a participação na pesquisa, garantindo e mantendo o sigilo, conforme a ética exigida.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE
Luiz Fabio Domingos, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Cleia Zanatta

A análise dos dados foi feita a partir da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011) e, para tal, transcreveu-se todas as respostas, realizou-se uma leitura das mesmas para identificar os significados decorrentes do que foi questionado. Esta identificação foi marcada, dentro do texto, para posterior convergência dos significados obtidos por pergunta.

A seguir, fez-se a convergência dos significados para obtenção das categorias parciais de significados e estabeleceu-se um critério de quantificação para considerar as categorias válidas. Nesta pesquisa, a convergência de significados foi muito baixa, isto é, abaixo de 50% e decidiu-se, portanto, considerar como válidos 2 e/ou 3 significados convergentes para definição das categorias finais, assim delimitadas: “O namoro na adolescência é algo natural”; “A sexualidade tratada como Tabu”; “É algo natural no ser humano” e “tudo o que sei aprendi com minha tia”. Encerrada a fase de análise, passa-se, agora, à discussão dos resultados em torno destas categorias.

No que diz respeito à *primeira* categoria: “**O namoro na adolescência é algo natural**”, foi admitido por 3 dos 8 entrevistados. Essa direção coincide com o que a literatura aponta em relação à sexualidade na adolescência, fase importante na transição da vida de indivíduos, pois é marcada por mudanças corporais desencadeadoras de interesse sexual e afetivo, além de conflitos de identidade que afetam o processo de desenvolvimento.

Sendo a sexualidade o eixo em torno do qual vai progressivamente se estruturando a identidade adulta, é na adolescência que se busca a sua afirmação. O termo sexualidade designa a condição de ter experiência de namoro, sexo, de ser sexuado. Assim, a condição da sexualidade humana é inevitável, inexorável e irremovível, uma vez que, em nenhum momento de sua existência, a pessoa encontra-se isenta de sexualidade, pois desde o nascimento e ao longo de toda vida, a pessoa passa a receber influências socioculturais através da família e do grupo social que ampliam o conceito de sexualidade (Pena, 2015). Conforme relata o **adolescente 8** (menino de 13 anos): “o namoro na adolescência acho supernatural. Eu também não acho que músicas, filmes e séries, influenciam na sexualidade do adolescente. Sobre dos adolescentes, porque existem muitos tipos de preservativos eu apoio, acho bom trocar sentimentos com outra pessoa, em algum momento difícil pode ser bom ter um companheiro para se abrir, tenho muito interesse em psicologia, acho interessante”.

O mesmo se pode tirar do que foi relatado do **adolescente 3** (menino de 14 anos): “A política de proibição do namoro e do sexo na adolescência faz com que muitos adolescentes não estejam preparados para as transformações físicas e emocionais que ocorrem nesse período. A masturbação, por exemplo, é uma prática natural nessa fase que é vista como suja e errada, o que muitas vezes causa constrangimento e mau entendimento do adolescente sobre seu próprio corpo e mente”. E mais, **adolescente 5**: (menina de 16 anos): “Em primeiro lugar, em relação à sexualidade não existe certo ou errado. Sexo é algo natural nos seres humanos, mas ainda é tratado como tabú. Pensar que o sexo é, ou deveria ser usado apenas para reprodução é um grande equívoco se nos atentarmos para a vontade e necessidade presente na maior parte da vida, começando na adolescência, sem a vontade de gerar filhos”.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE
Luiz Fabio Domingos, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Cleia Zanatta

Em resumo, tal realidade diz respeito de uma experiência impulsionada biologicamente e desejável e saudável psicologicamente. É natural na adolescência a atração sexual, o desejo de ter experiências corporais e sexuais; experiências que possam possibilitar prazer e que atendam o desejo que é próprio da idade. Assim, o namoro é uma experiência compreensível e que, ao ser vivenciada, precisa ser orientada para se evitar riscos que a experiência sexual pode desencadear.

No que diz respeito à *segunda* categoria: “**O sexo é tratado como tabu**”, configura-se como um assunto polêmico e que se manifesta como uma realidade cada vez mais prematura. Apesar de ser uma experiência suprenatural, humana, biologicamente impulsionada, do ponto de vista cultural, o sexo, há anos, é considerado como um tabu.

As relações sexuais nesse período continuam sendo regulares e, em muitos casos, impulsionadas pelos desejos latentes experimentados e vividos. Sem controle e conhecimento, os adolescentes buscam a satisfação e o prazer que, em muitos casos, trazem consequências que são resultantes desses comportamentos desorientados, como: gravidez, infecções, doenças transmissíveis, aborto, dentre outros (Marinho, Aquino e Almeida, 2009).

O mesmo se pode tirar do que foi relatado pelo **adolescente 7** (menino de 16 anos): “A sexualidade na adolescência é um velho tabu da sociedade, que permanece intacto nos dias de hoje. Poucos pais discutem esse tema com seus filhos e isso pode se tornar problemático em alguns casos, como por exemplo, jovens que se tornam pais precocemente, tendo assim sua juventude “perdida” e uma emancipação da fase adulta. Pessoalmente, não tenho problemas com esse assunto, e acho que ele deveria ser melhor discutido e cuidado pelos pais da nova geração”. Também a **adolescente 6** (menina de 12 anos) declarou: “Percebe-se que cada vez mais cedo as crianças e adolescentes têm tido algum contato com a sexualidade de alguma forma. Devido a este fato, a sexualidade deve ser tratada de outra maneira: com base na orientação e prevenção e não na proibição do sexo. Há uma preocupação da parte dos pais com a sexualidade dos filhos na adolescência: costumam pensar que este não tem responsabilidade para se prevenir de doenças e de uma gravidez indesejada, e preferem proibir o sexo. Porém, adolescentes, e todos os indivíduos, decidem o que fazem por si próprio, sendo o dever dos pais orientar e formar em seus filhos uma consciência para que possam ser cientes e responsáveis por seus atos e não um tabu”.

No que diz respeito à *terceira* categoria: “**A sexualidade é algo natural no ser humano**”, como supracitado no corpo do texto, a sexualidade não pode ser reduzida ao ato sexual apenas, mas, antes, engloba diversos aparatos constituintes da cognição humana.

A sexualidade é um aspecto primordial, que não se limita a uma relação sexual, mas é uma necessidade básica que abrange prazer, erotismo, intimidade, dentre outros aspectos, que se torna a força motivadora que impulsiona a busca do amor e influencia todo o ser em suas capacidades (pensar, sentir, interagir...), provocando comportamentos em vista de relacionamentos duradouros ou efêmeros (World Health Organization - WHO, 2015).

Alguns dos relatos abaixo corroboram com tal pensamento: **adolescente 2** (menina de 13 anos): “na adolescência que a sexualidade deve ser compreendida e discutida como construção



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE
Luiz Fabio Domingos, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Cleia Zanatta

cultural, para resultar em práticas sexuais responsáveis, evitando inclusive diversas doenças sexualmente transmissíveis”. E o **adolescente 1** mencionou: “a sexualidade é como você age, se porta em relação a pessoas que você ama (...) Na adolescência é onde a sexualidade começa a se mostrar mais presente. É neste momento que as opiniões, atitudes e ideias começam a mudar”.

No que diz respeito à quarta categoria: “**tudo o que sei aprendi com minha tia**”, percebe-se que, mesmo que o homem da pós-contemporaneidade tenha acesso à informação, este campo carece dessa relação e contato pais/responsáveis e adolescentes, uma vez que tem se mostrado não apenas uma distância no relacionamento, como também uma total ausência de diálogo.

Os adolescentes conversam mais sobre sexo com seus amigos e apenas alguns assuntos são tratados com as mães, menos ainda com os pais. Eles procuram amigos, na maioria, da mesma idade para conversar, tirar suas dúvidas, e, até mesmo, contar as suas experiências sexuais. A sexualidade é concebida pelos adolescentes como algo particular à cada pessoa. Assim, Parker (1991) afirmou que esse tema da sexualidade é colocado em evidência para estudos e discursões. Por isso, “sua importância fica ainda mais pronunciada quando controvérsias sobre o aborto, os direitos das minorias sexuais e, mais recentemente, a alarmante propagação da Aids se colocaram no centro das atenções pública na vida contemporânea” (Parker, 1991, p. 295).

A sexualidade humana é tecida nas malhas da cultura e vai se constituindo na relação com o grupo cultural em que a pessoa está inserida. Viver a adolescência e aprender a lidar com a força da sexualidade numa sociedade que passa por grandes transformações é particularmente desafiador. Geralmente, as informações transmitidas aos jovens sobre sexo costumam fundir-se aos aspectos relativos à reprodução humana com informações sobre sexualidade. Ensina-se sobre espermatozoides, óvulos, ovários, fecundação, gestação e parto e nada ou bem pouco sobre o coito, o orgasmo, a relação sexual, a anatomia do prazer ou ainda os meios de prevenção das doenças e, principalmente, a afetividade. Assim, “apesar da facilidade dos adolescentes em obter informações por meio da *internet*, nem sempre essas são completas, atuais e as mais corretas” (Guimarães, *et al.*, 2020, p. 44).

Alguns relatos evidenciam tal ideia como no caso da **adolescente 6** (menina de 12 anos) que explicitou: “meus pais não têm tempo de conversar comigo, ainda mais sobre esse assunto... morro de vergonha, o que sei aprendi com minha tia”. A **adolescente 2** (menina de 13 anos) completou “atualmente tem sido normal romantizar a sexualidade na adolescência, aumentando ainda mais gravidez precoce e indesejadas, podendo afetar o psicológico de milhões de jovens ao redor do mundo. Ao meu ver, a comunicação entre pais e filhos é essencial para podermos lidar com o assunto de forma leve. Esses eventos podem ser amenizados”.

Dos 8 entrevistados, constatou-se que uma série de entendimentos sobre o tema da pesquisa não propiciou convergências. Isto é, cada adolescente pensa de uma forma ou cada um está com uma impressão própria acerca da temática. Para enriquecer o que está sendo afirmado, selecionou-se fragmentos de algumas falas desses adolescentes: A **adolescente 2** (menina de 13 anos) “devido à sociedade machista na qual vivemos, a sexualidade para meninas é vista como algo



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE
Luiz Fabio Domingos, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Cleia Zanatta

promiscuo, que deve ser reprimido. Até certa idade, as meninas sofrem com os preconceitos relacionados a como devem se comportar sexualmente, sendo exigida uma sexualidade restrita e sem liberdade, enquanto para os meninos, não. A sexualidade na adolescência deve ser tratada com bastante cuidado e atenção, sendo essencial uma política preventiva, onde a orientação para o bom e seguro uso do sexo é dever dos pais”. **O adolescente 3** (menino de 14 anos) contribuiu dizendo que: “eu não apoio, mas respeito a comunidade LGBTQI+. (...) gravidez na adolescência, acho que é uma irresponsabilidade (...) para mim adolescência é uma parte da vida”.

O adolescente 4 (menino de 16 anos) afirmou que: “meu pai sempre me ensinou que devo ser homem e ‘comer’ as meninas mesmo usando camisinha. Gosto mesmo é de ficar. Elas não querem compromisso e eu também não quero. Só quero namorar muito. Ainda sou jovem e vou estudar muito para ser alguém na vida. Mas, se elas me ‘dão mole eu pego mesmo’. Já não sou virgem e tranzei cedo com uma menina. Tenho uma namorada na escola. Ela é bonita e já tranzamos”.

O adolescente 8 (menino de 13 anos): 1 “não acredito que a sexualidade está ligada a sexo, como ato sexual em si. Acredito mais que esteja ligado a opção sexual, no caso as heterossexuais e as homoafetivas, que eu não entendo muito essas relações e nem aceito, mas respeito. Acho que sexualidade está relacionada a feminino e masculino, não sei o que falar direito”.

Em resumo, percebe-se uma diversidade de entendimento sobre a temática da sexualidade na adolescência e ao mesmo tempo, uma necessidade de orientação a respeito de critérios, acerca dos quais pudessem direcionar suas atitudes. A sexualidade parece ser uma experiência, em maioria, vista pelos entrevistados, como separada da temática afetividade, dificultando uma compreensão da integralidade humana, onde sexo e afeto possam ser buscados como algo que corresponde à natureza humana e não somente à dimensão biológica da pessoa.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática da sexualidade é muito presente na atualidade, mas, culturalmente, tem modos e maneiras diferenciados de ser vivenciada, pois trata-se de um tema contextualizado conforme os enfoques predominantes da época e é influenciada por fatores culturais, sociais, educacionais e marcada também, por dúvidas e incompreensões (De Santana, *et al*, 2021a).

Nesta pesquisa de oito participantes, foi possível verificar a variedade de abordagens que não convergem em relação ao tema, uma vez que mostraram ideias e visões plurais, sobre uma temática abrangente e que engloba uma das mais importantes etapas da vida humana – a adolescência. Os pontos de convergência evidenciaram o interesse sobre o tema e, ao mesmo tempo, uma necessidade de experienciarem a sexualidade como algo natural, mas, também ao mesmo tempo, carecedor de orientações e de direcionamentos de atitude. A sexualidade é vista como algo natural da idade, como tema de interesse nas conversas, como “tabu”, como experiência vivida que parece oferecer aos participantes da pesquisa preocupações e dúvidas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE
Luiz Fabio Domingos, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Cleia Zanatta

Considerando-se os aspectos abordados nesse artigo, entende-se que se faz necessário a implementação eficaz de informações aos adolescentes. Nesse sentido, os conhecimentos ainda se tornam insuficientes para que todos compreendam que devem buscar um amadurecimento efetivo nessa dimensão do desenvolvimento, haja visto que é importante notar que a escola tem seu contributo, não isentando o papel da família nesse processo. Certamente, estudos devem ser desenvolvidos nessa área para encontrar estratégias com o propósito de informar, pois o nível ainda é relativamente precário (Gomes, 2002).

Uma questão singular, então, é valorizar e considerar o papel da família nesse processo de orientação diante das informações que os adolescentes devem receber frente a um assunto relevante, em vista de variadas questões que precisam ser abordadas, como gravidez, drogas, doenças sexualmente transmissíveis, afetividade e sexualidade, dentre outros aspectos. Em vista da atual situação, a sexualidade tem assumido dimensões alargadas na mídia e na vida cotidiana dos jovens, muitas vezes sem diálogos necessários a tornar o tema mais próximo das necessidades de conhecimento e direcionamentos de atitudes que favoreçam a compreensão e a vivência destas experiências de modo mais saudável e eficaz, garantindo-se, com efeito, o desenvolvimento seguro do amadurecimento como pessoa.

Em suma, o progresso das capacidades e o amadurecimento dos adolescentes, somados aos valores representativos que receberam das famílias, visando atitudes e comportamentos condizentes com o que se busca, podem conceder ao adolescente a compreensão crítica, capaz de conduzi-lo à reflexões e atitudes diante dos desafios à frente.

8. REFERÊNCIAS

- ABERASTURY, P. R. A.; KNOBEL, M. **Adolescência normal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. Disponível em: <http://bds.unb.br/handle/123456789/800>. Acesso em: 03 mar. 2021.
- AGUIAR, B. M.; ALVES, L. G. S.; HOLZMANN, A. P. F.; LIMA, A. G.; PEREIRA, J. C. S.; MACHADO, A. P. N.; RUAS, E. F. G.; SOUZA, R. B. Vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis de adolescentes privados de liberdade. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 2666-2675, 2021.
- ALVES, R. **Sobre o tempo e a eternidade**. Campinas: Papyrus, 1995.
- ARAGÃO, L. C. R. R. **Adolescência e sexualidade**: conhecimentos, atitudes, comportamentos e traços de personalidade de estudantes do ensino secundário do distrito de bragança. 2017. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, 2017. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/14682/1/Laura%20da%20Concei%c3%a7%c3%a3o%20Rodrigues%20Ramos%20Arag%c3%a3o.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2021.
- BATAILLE, G. **O Erotismo**. Porto Alegre: L&PM, 1987.
- BAUDRILLARD, J. **Da sedução**. Campinas: Papyrus, 1991.
- BAUMEL, C. P. C.; SILVA, P. D. O. M. D.; GUERRA, V. M.; GARCIA, A.; TRINDADE, Z. A. Atitudes de Jovens frente à Pornografia e suas Consequências. **Psico-USF**, v. 24, n. 1, p. 131-144, 2019.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE
 Luiz Fabio Domingos, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Cleia Zanatta

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: PT. Edições 70, 2011.

BORGES, A. L. V. Relações de gênero e iniciação sexual de mulheres adolescentes. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 41, n. 4, p. 597-604, 2007.

BRAITHWAITE, S.; AARON, S.; DOWDLE, K.; SPJUT, K.; FINCHAM, F. Does pornography consumption increase participation in friends with benefits relationships? **Sexuality & Culture**, v. 19, n. 3, p. 513–532, 2015. DOI: 10.1007/s12119-015-9275-4.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Diretrizes Nacionais para atenção integral à Saúde do adolescente e jovens na promoção, proteção e recuperação da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. p. 132. ISBN:978-85-334-1680-2.

BRÊTAS, J. R. D. S.; MORENO, R. S.; EUGENIO, D. S.; SALA, D. C. P.; VIEIRA, T. F.; BRUNO, P. R. Os rituais de passagem segundo adolescentes. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 21, n. 3, p. 404-411, 2008.

BRÊTAS, J. R. D. S.; OHARA, C. V. D. S.; JARDIM, D. P.; AGUIAR JUNIOR, W. D.; Oliveira, J. R. D. Aspectos da sexualidade na adolescência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 7, p. 3221-3228, 2011.

CIDADE, N. D. O. P.; ZORNIG, S. M. A. J. Automutilações na adolescência: reflexões sobre o corpo e o tempo. **Estilos da Clínica**, v. 26, n. 1, p. 129-144, 2021.

CORREA, T. L.; BARROS, N. B. R.; CARRETT, M. L. V. Sexualidade em adolescentes de uma escola pública do interior do Rio Grande do Sul. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 2797-2803, 2020.

COSTA, M. C. O.; LOPES, C. P. A.; SOUZA, R. D.; PATEL, B. N. Sexualidade na adolescência: desenvolvimento, vivência e propostas de intervenção. **Jornal de Pediatria**, v. 77, n. 2, p. 217-224, 2001.

COSTA, T. D. S.; CAPELETTI, C. P.; MELLO, M. L., VIEIRA, P. R.; BRUM, M. D.; KRABBE, E. C.; DE CARVALHO, T. G. M. L. Escola, sexualidade, práticas sexuais e vulnerabilidades para as infecções sexualmente transmissíveis (IST). **Revista Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão-RevInt**, v. 4, n. 1, 2017.

COSTA, V.; FERNANDES, S. C. S. O que pensam os adolescentes sobre o amor e o sexo? Um estudo na perspectiva das representações sociais. **Psicologia & Sociedade**, v. 24, n. 2, p. 391-401, 2012.

CUNHA, P. C. **Sexualidades na adolescência e escola: um diálogo possível?** 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/222401>. Acesso em: 03 mar. 2021.

DEKESEREDY, W. Critical Criminological Understandings of Adult Pornography and Woman Abuse: New Progressive Directions in Research and Theory. **International Journal For Crime, Justice and Social Democracy**, v. 4, n. 4, p. 4-21, 2015. Doi: 10.5204/ijcsd.v4i4.184.

DE SANTANA, C. M. L. de; DOMINGOS, L. F.; MONTEIRO CAMPOS, L. A.; ZANATTA, C.; CORDEIRO TELLES, L. A contribuição da Teoria de Schutz para a Terapia Familiar. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 242-274, 2021a. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i4.274>.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE
Luiz Fabio Domingos, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Cleia Zanatta

DE SANTANA, C. M. L. de; DOMINGOS, L. F.; GARCIA DE CASTRO, C. P. O Conceito de Pessoa e a perspectiva educacional de Karol Wojtyła. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 2, n. 6, e26403, 2021b. <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i6.403>.

DE SANTANA, C. M. L.; ZANATTA, C. **Espiritualidade e Sentido de vida**. Curitiba, PR: CRV, 2021. DOI: 10.24824/978652510919.0.

EISENSTEIN, E. Desenvolvimento da sexualidade da geração digital. **Adolescente e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 61-71, 2013.

FERRARI, W.; PERES, S.; NASCIMENTO, M. Experimentação e aprendizagem na trajetória afetiva e sexual de jovens de uma favela do Rio de Janeiro, Brasil, com experiência de aborto clandestino. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 2937-2950, 2018.

FERREIRA, M.; NELAS, P. B. Adolescências... Adolescentes... **Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health**, v. 32, p. 141-162, 2016.

FOUCAULT, M. **The history of sexuality: The care of the self**. Nova York, NY: Vintage Books, 1988.

GOLDENBERG, M. Mulheres e envelhecimento na cultura brasileira. **Caderno Espaço Feminino**. V. v. 25, n. 2, p. 46-56, 2012.

GOMES, W. D. A.; COSTA, M. C. O.; SOBRINHO, C. L.; SANTOS, C. A. D. S.; BACELAR, E. B. Nível de informação sobre adolescência, puberdade e sexualidade entre adolescentes. **Jornal de Pediatria**, v. 78, n. 4, p. 301-308, 2002.

GOUVEIA, G. P. M.; DE ALMEIDA, C. C.; DA SILVA, S. C. S.; DA COSTA, R. F. Análise do perfil sexual de brasileiras: hábitos e práticas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 50, e3337-e3337, 2020.

GUBERT, D.; MADUREIRA, V. S. F. Iniciação sexual de homens adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, p. 2247-2256, 2008.

GUIMARÃES, I. **Educação sexual na escola**. Rio de Janeiro: Ed. Mercado de Letras, 1995.

GUIMARÃES, V. B.; DA SILVA, L. P.; JABALI, M. P.; LEME, J. B.; VARELLA, S.; QUAGLIATO, F. F. Oficinas de prevenção para promover conhecimento sobre sexualidade em adolescentes. **Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação**, v. 1, n. 2, p. 41-56, 2020.

HALD, G. M.; MALAMUTH, N. M. Experimental effects of exposure to pornography: the moderating effect of personality and mediating effect of sexual arousal. **Archives of Sexual Behavior**, v. 44, n. 1, p. 99-109, 2015. DOI: 10.1007/s10508-014-0291-5

HALPERIN, D. **Saint Foucault: towards a gay hagiography**. Nova York: Oxford University Press, 1995.

HERNECK, H. R.; AMORIM, G. C.; LAIA, D. R. A reinvenção de um viver junto à educação sexual para crianças e adolescentes numa cidade do interior mineiro. **Revista Debates Insubmissos**, Caruaru- PE, v. 4, n. 4, p. 225-244, 2021.

LE BRETON, D. **Uma breve história da adolescência**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2017.

LEVISKI, D. I. **Adolescência: reflexos Psicanalíticos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LINS, L. S.; SILVA, L. A. M.; SANTOS, R. G.; MORAIS, T. B. D.; BELTRÃO, T. A.; DE LIMA CASTRO, J. F. Análise do comportamento sexual de adolescentes. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 30, n. 1, 2017.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE
Luiz Fabio Domingos, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Cleia Zanatta

MARCONDES, F. L.; DA MOTA, C. P.; DA SILVA, J. L. L.; MESSIAS, C. M.; PEREIRA, A. V.; RESENDE, J. V. M. Educação sexual entre adolescentes: um estudo de caso. **Nursing**, São Paulo, v. 24, n. 274, p. 5357-5366, 2021.

MARINHO, L. F. B.; AQUINO, E. M. L.; ALMEIDA, M. C. C. Práticas contraceptivas e iniciação sexual entre jovens de três capitais brasileiras. **Caderno de Saúde Pública**, 2009. DOI:10.1590/S0102-311X2009001400005

MARTINS, C. B. G.; ALMEIDA, F. M.; ALENCASTRO, L. C.; DE MATOS, K. F.; DE SOUZA, S. P. S. Sexualidade na adolescência: mitos e tabus. **Ciencia y enfermería**, v. 18, n. 3, p. 25-37, 2012.

MONTEIRO CAMPOS, L. A.; XAVIER DE MORAES, F.; SANTANA, Manoel Luiz de. O conceito de segurança na psicologia. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 2, n. 2, p. 255-269, 2021. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i2.99>

MONTEIRO, S. D. S.; RIBEIRO, P. R. M. Sexo e Sexualidade na educação infantil: interfaces que envolvem as práticas pedagógicas. **Diálogos Pertinentes**, v. 14, n. 2, p. 31-47, 2018.

MATTA, J. **Erotismo, sensualidade & sexualidade como potências da vida**. Nin, 65-citation_lastpage. [S. l.: S. n.], 2015. Disponível em: <http://www.somaterapia.com.br/wp/wp-content/uploads/2015/05/Erotismo-sensualidade-e-sexualidade-como-potências-da-vida.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2021.

NETTO, S. P. **Psicologia da Adolescência**. São Paulo: Pioneira, 1986.

OLIVEIRA-MONTEIRO, N. R. R.; RAMOS, R. Y. A. N. M. Condições psicológicas e comportamentos sexuais de adolescentes. **Psicologia Argumento**, v. 34, n. 87, 2017.

PALACIOS, J. **O que é a adolescência. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Porto Alegre: Artmed, 1995. p. 263-272.

PARKER, R. G. **Corpos, prazeres e paixões: a cultura sexual no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Beste Seller, 1991.

PENA, A. L. **Narrativas autobiográficas e formação de educadores sexuais**. 2015. 129f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Ensino de Ciências) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/18720>. Acesso em: 03 mar. 2021.

PRUST, L. W.; GOMIDE, P. I. C. Relação entre comportamento moral dos pais e dos filhos adolescentes. **Estudos de psicologia**, Campinas, v. 24, n. 1, p. 53-60, 2007.

RIBEIRO, J. P. R. A utilização da psicoeducação no processo de ensino-aprendizagem sobre gênero e sexualidade no ensino fundamental. **Seminário Internacional Fazendo Gênero**, 11, 2017.

ROSA, M. D.; CARMO-HUERTA, V. O que resta da adolescência. **Estilos da Clínica**, v. 25, n. 1, p. 5-20, 2020. DOI:10.11606/issn.1981-1624.v25i1p5-20

SILVA, P. S. M.; VIANA, M. N.; CARNEIRO, S. N. V. O desenvolvimento da adolescência na teoria de Piaget. **Psicologia-Portal dos Psicólogos**, p.1-13, 2013.

SILVA, T. R.; RAPOSO, F. S.; SILVA, W. S.; RODRIGUES, F. V. **Comportamento Sexual precoce na Adolescência**. Presidente Prudente: Unoeste, 2020. Disponível em: <http://www.unoeste.br/Areas/Eventos/Content/documentos/EventosAnais/564/anais/Saúde/Medicina.pdf#page=70>. Acesso em: 03 mar. 2021.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE
 Luiz Fabio Domingos, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Cleia Zanatta

SOARES, A. F.; SILVA, T. B. L. D. **Guia de intervenção escolar sobre educação sexual**. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco. 2021. p.1-102.

SOARES, A. L. B.; MELCHIADES, L.; REZENDE, R. R., DIAS, R. C.; MATIAS, C. A.; LIMA, C.; MIOTO, T. S. Problemáticas da gravidez na adolescência. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 50638-50645, 2021.

SOARES, K. G.; MENEGHEL, S. N. O silêncio da sexualidade em idosos dependentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p, 129-136, 2021.

SPIZZIRRI, R. C. P.; WAGNER, A.; MOSMANN, C. P.; ARMANI, A. B. Adolescência Conectada: mapeando o uso da internet em jovens internautas. **Psicologia Argumento**, v. 30, n. 69, 2017.

TAQUETTE, S. R. **Sexualidade na adolescência a saúde de adolescentes e jovens: competências e habilidades** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. p. 205-212.

TRINDADE, L. F. D. A. **Sistema Socioeducativo e Saúde Mental: atenção aos Adolescentes em privação de liberdade no Rio de Janeiro**. 2017. Disponível em: https://app.uff.br/slab/uploads/2017_d_Lourdes.pdf. Acesso em: 03 mar. 2021.

TRONCO, C. B.; DELL'AGLIO, D. D. Caracterização do comportamento sexual de adolescentes: iniciação sexual e gênero. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 5, n. 2, p. 254-269, 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Sexual Health, Human Rights and the Law**. Geneva: WHO, 2015.

WOLTER, I. D. S. **Educação em Sexualidade para jovens e adolescentes: percepção dos participantes do Programa Teen Star no Brasil**. Florianópolis: UFSC, 2021. p. 1-62.

ZANATTA, C. **Adolescência e Sentido de Vida**. Curitiba: CRV, 2015.